

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



O medo move o centro político diante da radicalização e da crise do STF

A proximidade das eleições começa a provocar um movimento de placas tectônicas no centro político. Liberais que rejeitam o governo Lula se aproximam do presidente por medo de uma vitória da extrema-direita. Conservadores que mantinham alguma distância do bolsonarismo ensaiam o voto útil em Flávio Bolsonaro para impedir a reeleição do petista. Em ambos os casos, a decisão não nasce da esperança, mas do medo.

Lula aposta todas as suas fichas na chamada “economia do afeto”, na feliz expressão do historiador Alberto Aggio: programas sociais, aumento da renda, proteção aos mais pobres e recuperação do poder de compra. O reajuste do Bolsa Família, anunciado a poucos dias do primeiro turno, tornou-se a expressão mais evidente dessa estratégia. O valor mínimo passará de R\$ 600 para R\$ 691, com impacto estimado de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, nega qualquer motivação eleitoral. A explicação técnica, porém, não elimina o efeito político. Em campanha eleitoral, sobretudo tão perto da votação, uma medida dessa magnitude inevitavelmente será interpretada como jogada populista. É nesse terreno que o presidente se sente mais confortável.

A maioria dos eleitores continua preocupada com emprego, renda, preços dos alimentos, saúde, segurança e condições concretas de vida. Lula procura reconstruir sua candidatura por meio da memória dos anos de ascensão social e da ideia de que seu governo protege os mais pobres. Ao mesmo tempo, incorpora a defesa da soberania nacional, diante das pressões da Casa Branca, ao discurso que fará na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Flávio Bolsonaro escolheu outra trincheira. Explora a crise do Supremo Tribunal Federal, associa Lula aos ministros indicados pelo PT e procura transformar o desgaste da Corte em combustível eleitoral. Sua frase de que “quem está votando em Lula está votando em Alexandre de Moraes” resume a estratégia: apresentar o presidente como fiador de um sistema judicial que, aos olhos de parte do eleitorado, perdeu a imparcialidade e passou a agir politicamente.

A pesquisa Atlas/Bloomberg mostra que a crise do Supremo pesa mais sobre Lula. Para 49,5% dos entrevistados, o episódio prejudica principalmente sua candidatura; 20,9% acreditam que o maior dano recaia sobre Flávio. Outros 14,4% avaliam que os dois são atingidos igualmente. Por isso, o candidato do PL insiste na associação entre Lula e Moraes, embora o ministro tenha sido indicado ao STF por Michel Temer. Lula reage tentando vincular Flávio ao banqueiro Daniel Vitorco e ao financiamento do filme sobre Jair Bolsonaro. O caso Master, assim, deixou de ser apenas um escândalo financeiro e uma crise institucional. Tornou-se munição eleitoral utilizada pelos dois principais candidatos.

Supremos temores

A sessão na qual o Supremo tentou decidir se autorizaria uma investigação contra Moraes agravou o problema. O julgamento terminou sem conclusão, depois de um áspero confronto entre ministros e do pedido de vista de Flávio Dino. O tribunal acabou expondo divisões, suspeitas recíprocas e dificuldades para estabelecer um procedimento consensual. Quanto mais o Supremo se divide, mais se transforma em protagonista da eleição. A crise alimenta o discurso de Flávio, desgasta Lula e deixa o centro diante de uma escolha dramática.

Nesse espaço político, a decisão começa a ser tomada não pela adesão a um programa, mas pela definição de qual risco deve ser evitado. Ontem, o sociólogo Zeca Martins, coordenador do Derubando Muros, anunciou que votará em Lula, embora o propósito existencial desse grupo heterogêneo de políticos e intelectuais seja romper a polarização. Martins não absolve Lula nem revê sua avaliação severa do governo. Considera desastrosos os resultados na política, na ciência, na tecnologia e na segurança pública, além de medíocres os desempenhos na saúde e na educação.

Mesmo assim, anuncia que votará no presidente, com o argumento de que um governo ruim pode ser criticado, enfrentado e substituído. Um governo que ameace as instituições capazes de garantir a crítica representa um perigo de natureza diferente. Martins quer preservar o "direito de não gostar", isto é, a liberdade de combater o governo sem colocar em risco a própria segurança ou a de sua família.

Seu posicionamento revela uma movimentação mais ampla, embora ainda não seja possível medir sua dimensão eleitoral. Liberais, democratas e antigos adversários do PT começam a considerar que a rejeição a Lula não pode colocá-los no mesmo campo de um projeto identificado com o autoritarismo, a hostilidade à imprensa, a contestação das urnas e a instrumentalização política das instituições. Para esse setor, votar em Lula não significa aprovar seu governo, mas impedir o que considera uma ameaça maior.

No campo oposto, conservadores e eleitores de centro-direita também se movem pelo medo. Temem a continuidade do PT, a expansão do papel do Estado, o aumento dos gastos públicos e a consolidação de uma maioria política associada a Lula. Mesmo desconfortáveis com o sobrenome Bolsonaro, podem concluir que Flávio é o único candidato capaz de derrotar o presidente. A 15 dias das eleições, o voto útil à direita nasce dessa rejeição. O centro se move, porém não caminha unido. Divide-se entre dois receios: o medo da continuidade de Lula e o medo da volta do bolsonarismo ao poder.

Operação Compliance Zero

Dino proíbe a PF de investigar Mendonça

Ministro autoriza apuração contra Vorcaro e comunica Fachin sobre caso de magistrado

» RENATO SOUZA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Federal investigue as relações do Banco Master, de Daniel Vorcara, com empresas concessionárias de cemitério em São Paulo. O magistrado, porém, vedou que a apuração seja estendida ao ministro André Mendonça sem autorização do plenário da Corte.

“Desde logo, esclareço ser vedado qualquer ato investigativo que possa atingir o Exmo. Ministro André Mendonça, pois este encaminhamento compete exclusivamente ao Presidente do STF junto ao Colegiado”, afirma Dino na decisão. “O escopo do inquérito requisitado limita-se às relações entre Banco Master, empresas concessionárias de cemitérios da Prefeitura de São Paulo e, eventualmente, agentes dos Poderes Executivo e Legislativo”, acrescenta.

No despacho, Dino deu ciência ao presidente da Corte, Edson Fachin, sobre a citação a Mendonça nos indícios apresentados e pediu que ele tome as providências cabíveis.

Dino reproduziu, na decisão, reportagem do UOL segundo a qual empresas ligadas a Vercaro teriam recebido as ações da concessionária Cemitérios e Crematórios SP como garantia de um empréstimo de



Victor Piemonte/SIH

Dino comunicou à Presidência citação a Mendonça nos indícios apresentados sobre caso em São Paulo

R\$ 78 milhões concedido pelo próprio banco. A empresa é vinculada ao Grupo Maya.

Segundo a reportagem, Vercaro tinha créditos garantidos por ações da concessionária que seria afetada por um julgamento no Supremo quando se encontrou com Mendonça, em 14 de março de 2025.

Dino é relator de ação do PCdoB que questiona a privatização e os valores cobrados por cemitérios e serviços funerários no município de São Paulo. Em 7 de março de 2025, o ministro concedeu liminar para determinar que a

prefeitura ampliasse a divulgação dos critérios para solicitar gratuidade e aprimorasse a fiscalização das concessionárias.

No julgamento do referendo da liminar, Mendonça pediu vista em 15 de março, um dia após a reunião com Vorcaro. Quando o julgamento foi retomado, o ministro votou contra a liminar de Dino.

Irmão de ministro

Na última terça-feira, na véspera do julgamento sobre o ministro Alexandre de Moraes, Dino

proferiu decisão na qual apontou que Mendonça teria favorecido interesses do Banco Master e da Prefeitura de São Paulo em troca de verbas para o Instituto Iter, fundado pelo ministro. Segundo Dino, o instituto firmou com a prefeitura um contrato de R\$ 380 mil em setembro de 2025.

Ele também citou a atuação do irmão de Mendonça, Alexandre Mendonça, na Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP Regula), onde atua na área funerária e cemiterial. **(Com Agência Estado)**

Depoimento de Vorcaro

A Polícia Federal marcou para o dia 30 os depoimentos de Daniel Vorcara, dono do Banco Master, e do pai do empresário, Henrique Vorcara. As oitivas haviam sido agendadas para a semana passada, mas foram adiadas após pedidos das defesas.

O depoimento de Daniel Vercaro está previsto para ocorrer em Brasília, às 14h, de acordo com fontes ligadas ao caso. No caso do pai, o procedimento pode ocorrer a distância, a depender da avaliação das autoridades.

As novas oitivas ocorrem em uma etapa de aprofundamento das apurações que envolvem Vórcaro e seu grupo empresarial. A PF busca confrontar informações obtidas durante a apuração, esclarecer nomes envolvidos, datas e circunstâncias, além de verificar a relação entre os diferentes núcleos investigados.

Daniel Vorcaro está preso no 19º Batalhão da Polícia Militar, unidade conhecida como Papudinha, anexa ao Complexo Penitenciário da Papuda, em São Sebastião. Henrique Vorcaro também está detido. Segundo as investigações, ele é apontado como integrante de um núcleo associado a ações de intimidação e violência.

A nova convocação ocorre depois de Vercaro ter prestado, no início de setembro, um depoimento reservado no gabinete do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF). A oitiva ocorreu sem a presença de agentes da Polícia Federal e contou com a participação de um representante do Ministério Público.

Segundo o gabinete de Mendonça, a ausência dos policiais seguiu regras do Conselho Nacional de Justiça para situações em que há preocupação com a integridade física ou psicológica do depoente. O conteúdo daquele depoimento permanece sob sigilo.

Em outra manifestação ao STF, Vercaro afirmou ter sofrido ameaças e pressões para não fechar um acordo de delação. Ele ainda disse que o caso envolvendo o Master e o Banco de Brasília (BRB) alcançaria pessoas de diferentes níveis de atuação. **(RS)**